



ConScientiae Saúde

ISSN: 1677-1028

conscientiaesaude@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Ferreira Zambrin, Lidyane; Paludo, Ana Carolina; de Souza Pinto Martins dos Santos,

Oriane; Simões, Antonio Carlos; Serassuelo Junior, Helio

Análise das tendências competitivas em jovens atletas praticantes de voleibol

ConScientiae Saúde, vol. 14, núm. 1, marzo, 2015, pp. 47-53

Universidade Nove de Julho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92938250005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Análise das tendências competitivas em jovens atletas praticantes de voleibol

Analysis of competitive tendencies in young volleyball athletes

Lidyane Ferreira Zambrin¹; Ana Carolina Paludo²; Oriane de Souza Pinto Martins dos Santos³; Antonio Carlos Simões⁴; Helio Serassuelo Junior⁵

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física –Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, PR – Brasil.

²Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP – Brasil.

³Graduada em Esporte – Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, PR – Brasil.

⁴Doutor em Ciência da Comunicação e Professor da Escola de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP – Brasil.

⁵Doutor em Educação Física – Universidade de São Paulo – USP, Professor do Departamento de Esporte – Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, PR – Brasil.

Endereço para correspondência

Helio Serassuelo Junior
Rod. Celso Garcia Cid, km 380, Campus Universitário.
86057-970 – Caixa postal 10.0111 – Londrina, PR [Brasil]
heliojr@onda.com.br

Resumo

Introdução: As tendências em competir, vencer e estabelecer metas pessoais não envolvem apenas treinamento físico, técnico e tático, mas também fatores relacionados à preparação psicossociológica. **Objetivo:** Analisar o comportamento de jovens atletas de voleibol em relação às tendências competitivas (TQ) individuais em competir, vencer e estabelecer metas e verificar possíveis diferenças entre os sexos. **Métodos:** A amostra foi composta por 241 atletas de voleibol, com idade média de $15,19 \pm 1,59$ anos e tempo de prática médio de $3,52 \pm 2,22$ anos. As TQs foram avaliadas pelo Sistema de Avaliação ACS – 2. Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, com significância de 5%. **Resultados:** Os atletas apresentaram os mesmos valores para a tendência em competir (19,00), porém os meninos relataram maior importância para vencer ($9,00 \text{ vs } 10,00 \pm 5,00$) e estabelecer metas ($8,00 \pm 3,00 \text{ vs } 9,00 \pm 4,00$). **Conclusões:** Conforme dados analisados inversamente, os atletas apresentaram comportamento expressivo voltado ao estabelecimento de metas.

Descritores: Atletas; Comportamento competitivo; Voleibol.

Abstract

Introduction: Tendencies toward competing, winning and setting personal goals involve not only physical, technical, and tactical training, but also factors related to psychosocial preparedness. **Objective:** To analyze the behavior of young volleyball athletes in relation to individual competitive tendencies (TQ) toward competing, winning, and setting goals and identify possible sex-related differences. **Methods:** The sample consisted of 241 volleyball players, with mean age of 15.19 ± 1.59 years and an average of 3.52 ± 2.22 years practicing the sport. The TQs were evaluated by the ACS – 2 Evaluation System. The Mann-Whitney test was used for data analysis, with significance level of 5%. **Results:** The athletes exhibited the same values for tendency toward competing (19,00), but the boys attributed higher importance to winning (9.00 ± 4.00 vs. 10.00 ± 5.00) and setting goals (8.00 ± 3.00 vs. 9.00 ± 4.00). **Conclusions:** According to an inverse analysis of the data, the athletes showed noticeable behavior toward setting goals.

Key words: Athletes; Competitive behavior; Volleyball.

Introdução

O esporte moderno tem chamado a atenção de milhões de pessoas ao redor do planeta devido a sua organização, seus investimentos milionários e sua publicidade globalizada. Deste modo, a prática esportiva encontra-se presente, com mais frequência, nas camadas mais jovens da população, seja pela importância nos processos de educação e desenvolvimento físico, psicológico ou social, ou pelo forte apelo da mídia diante da expressão que tais faixas etárias representam¹.

Os motivos mais comuns que os jovens apontam como sendo as razões pelas quais praticam modalidades esportivas se enquadram em quatro categorias: divertimento, competência, afiliação e aptidão física². Ou seja, eles participam do esporte porque acreditam ser divertido, gostam de se empenhar para alcançar a competência desejada, apreciam estar ao lado de amigos e conhecer pessoas novas e, além disso, procuram melhorar a capacidade física³.

Neste sentido, a formação e a preparação esportiva de jovens atletas deveriam ser pautadas em aspectos relacionados à educação, recreação e amizade⁴. No entanto, diante do grande fenômeno social que se tornou o esporte, vinculado com o aumento do número de competições e a busca por resultados positivos, a participação infanto-juvenil recebeu novas exigências⁵ que determinam a procura pela vitória e a superação dos adversários em quantidade cada vez maior nas competições. A ênfase dos treinamentos esportivos juvenis é baseada no desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir o alto nível competitivo^{6,7}.

Deste modo, os jovens atletas têm-se aproximado gradativamente dos esportistas adultos os quais necessitam de resultados imediatos para se sustentarem no esporte. Contudo, a busca incessante pela vitória deve ser vista com cautela quando se trata da população juvenil, uma vez que a falta de resultados positivos apresenta-se como uma das principais causas de abandono da participação no esporte⁸. Somando-se a isso

também devem ser consideradas as implicações psicológicas desses sujeitos em formação.

Atualmente, verifica-se um crescente número de estudos dos aspectos psicológicos no ambiente esportivo com o intuito de analisar o atleta dentro de uma perspectiva psicossocial⁹. Pesquisas dessa natureza podem ser bastante proveitosa, considerando-se que o esporte, de forma geral, faz com que o indivíduo ultrapasse barreiras quando levadas em conta suas recompensas, sejam elas intrínsecas ou extrínsecas e, muitas vezes, com objetivos distintos, metas a serem alcançadas e diferentes modos de entender o processo competitivo^{10,11}.

Um dos pontos importantes ressaltados no esporte, e de fundamental importância para todos os atletas, é conhecer as características pessoais dos desportistas no entendimento do processo competitivo, ou seja, é preciso compreender como estes indivíduos identificam suas motivações internas para a prática do esporte, a saber: a vontade de competir, o enfrentamento de obstáculos e o estabelecimento de metas pessoais¹². Diante disso, para melhor compreensão e análise do esportista, foram estipuladas tendências comportamentais, que foram divididas em competir, vencer e estabelecer metas, as quais estão estreitamente interligadas e, na maioria das vezes, confundem-se umas com as outras.

Competir é um desejo, uma vontade, um ímpeto de lançar-se de corpo e alma a uma situação desafiadora e, por vezes, desconhecida sem preocupar-se com o resultado. Vencer é um processo lógico da competitividade, mas que afeta o indivíduo, separando-o da relevante posição de desafiante e/ou desafiador, que, ao mesmo tempo, pode ser o objetivo máximo de um confronto, configurando-se a partir da superação de um objeto e/ou adversário externo. Entretanto, o estabelecimento de metas é a capacidade do indivíduo de orientar-se para um determinado ponto no futuro o qual visa, acima de tudo, a superação das limitações internas (objeto interno) e, consequentemente, propicia alternativas que o levem a uma evolução pessoal¹⁰.

Assim, a literatura estabelece que as tendências em competir, vencer e estabelecer metas não envolvem apenas treinamento físico, técnico e tático, mas também fatores relacionados à preparação psicossociológica¹³. Considerando que o treinamento esportivo, visando ao alto rendimento, encontra-se cada vez mais presente nas categorias para jovens atletas, torna-se importante investigar as tendências de comportamentos e motivações para o desempenho esportivo nessa população. A avaliação do comportamento motivacional desses indivíduos, de acordo com a percepção de cada um, pode auxiliar na melhoria dos treinos esportivos e na diminuição do abandono precoce da prática esportiva. Portanto, o objetivo principal neste estudo foi analisar as tendências comportamentais de jovens atletas de voleibol e verificar possíveis diferenças entre os sexos.

Materiais e método

Neste estudo, utilizou-se o método descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, com delineamento transversal não probabilístico.

Sujeitos

A amostra foi composta por 241 estudantes, atletas da modalidade de voleibol, de ambos os性 (109 meninos e 132 meninas), compreendendo a faixa etária média de $15,17 \pm 1,39$ anos, integrantes de equipes que participaram das Olimpíadas Escolares Brasileiras e dos Jogos Colegiais do Paraná (fase regional e final), realizados nas cidades de Maringá (PR) e Rolândia (PR), respectivamente, no ano de 2009.

Todos os voluntários responderam a um questionário simultânea e individualmente durante o período da competição. O instrumento e a forma correta de seu preenchimento foram explicados previamente a cada equipe pelo pesquisador. Para participação no estudo, foi adotado o seguinte critério de inclusão: estar presente no momento das coletas de dados. Foram exclu-

ídos da amostra os sujeitos que responderam o questionário de maneira incompleta. Os participantes foram informados sobre a proposta do trabalho e dos procedimentos aos quais seriam submetidos, sendo entregue para a comissão técnica de cada equipe um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi assinado pelo técnico responsável autorizando a participação dos jovens na pesquisa.

As informações contidas neste estudo fazem parte de um projeto de pesquisa intitulado “Estudo do comportamento das tendências competitivas em atletas pertencentes a modalidades esportivas coletivas e individuais”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (protocolo CEP-UEL nº 116/08).

Instrumento de pesquisa

Os dados sobre a percepção das tendências competitivas dos atletas foram obtidos mediante a aplicação do instrumento denominado Sistema de Avaliação ACS – 2, que tem como base o Sport Orientation Questionnaire (SOQ) de Gill e Deeter¹⁴, o qual relaciona as tendências competitivas totais (aqui denominadas TQT) dos atletas em competir (TQ1), vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3).

O instrumento ACS-2, desenvolvido por Simões¹⁵, foi adaptado e submetido aos procedimentos de validação pelo Instituto de Estatística e Ciências Exatas do Rio de Janeiro no ano 2000, validando sua utilização para atletas jovens e adultos em todo o território nacional. Os resultados apresentaram os seguintes valores: ($r > 0,7$), fidedignidade; ($r > 0,9$), objetividade; e ($r > 0,8$), validade. Assim, o ACS-2 passou a compor um dos módulos de um conjunto de cinco instrumentos do Sistema de Avaliação ACS.

Na sua composição, o ACS-2 apresenta 25 questões descritivas e objetivas sobre o comportamento de atletas. O instrumento propõe ao atleta a possibilidade de enquadrar suas opiniões a respeito do assunto explorado em cinco estágios diferentes, a saber: concordo totalmen-

te, concordo em parte, indiferente, discordo em parte e discordo totalmente.

O instrumento utilizado possibilita a visualização dos resultados finais em valores absolutos ou relativos (percentual), perfazendo uma escala que varia de 25 a 125 (*score absoluto*) ou de 0 a 100 (*scores relativos inversos*). A interpretação dos dados obtidos de cada atleta deve ser vista de forma inversa, em que os menores valores atribuídos ao comportamento das tendências pessoais constituem suas maiores atribuições e/ou aspirações.

Tratamento estatístico

O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. As características da amostra em relação à faixa etária e ao tempo de prática foram expressas em média e desvio-padrão, uma vez que apresentaram distribuição normal, já os valores das tendências competitivas foram mostrados por meio de mediana e intervalo interquartil pelo fato da distribuição não ter sido normal. Na comparação entre os sexos, o teste “t” de Student foi usado para as variáveis idade e tempo de prática, e o não paramétrico de Mann-Whitney, para as variáveis de tendências competitivas. O nível de significância adotado foi o de 5% para todas as análises. As análises foram realizadas no software SPSS, versão 20.0.

Os dados coletados pelo questionário foram transferidos e quantificados (valores numéricos) em um programa computacional pertencente ao próprio Instrumento – Sistema de Avaliação ACS- 2, que fornece de modo automático as informações sobre tendências comportamentais individuais competitivas, mostrando graficamente os valores de TQ1, TQ2 e TQ3.

Resultados

Os dados descritivos da amostra estão apresentados na Tabela 1. Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes ($p<0,05$)

no tempo de prática da modalidade, no qual as meninas apresentaram tempo de prática superior ao dos meninos.

Tabela 1: Distribuição em média e desvio-padrão (dp) das variáveis descritivas (idade e tempo de prática) da amostra estratificada por gênero

	Meninos (n=109)	Meninas (n=132)	Todos (n=241)
	Média ± dp	Média ± dp	Média ± dp
Idade (anos)	15,17±1,39	15,22±1,74	15,19±1,59
Tempo prática (anos)	2,65±1,81	4,06±2,34*	3,42±2,22

dp = desvio-padrão; *diferença significante entre sexo ($p<0,05$).

A Tabela 2 apresenta os dados referentes às tendências competitivas da amostra como um todo e separada por gênero. Os resultados demonstraram que, independentemente do sexo, a TQ1, que destaca a prática como forma de inserção social e prazer, apareceu com o maior valor, ou seja, menor desejo reportado pelos atletas. Já a TQ2 e a TQ3 apresentaram-se com menores valores (maior desejo), em que o sexo feminino atribuiu maior importância estatisticamente significante para estas tendências comportamentais, quando comparado ao masculino.

Tabela 2: Distribuição das tendências competitivas (competir TQ1, vencer TQ2 e estabelecer metas TQ3) expressas em mediana e intervalo interquartil (IQR) da amostra estratificada por gênero

	Meninos (n=109)	Meninas (n=132)	Todos (n=241)
	Mediana (IQR)	Mediana (IQR)	Mediana (IQR)
TQ1	19,00 (7,00)	19,00 (6,00)	19,00 (7,00)
TQ2	10,00 (5,00)*	9,00(4,00)	10,00 (4,00)
TQ3	9,00 (4,00)*	8,00 (3,00)	9,00 (3,00)

TQ = tendência competitiva. *diferença significante entre sexo ($P<0,05$).

A TQ2 foi a tendência que apresentou menor valor. A Figura 1 apresenta seu comporta-

mento em relação ao tempo de prática e orientação esportiva dos atletas. Foram observadas alterações na percepção da TQ2 referentes ao tempo de prática, ou seja, os atletas aumentaram sua orientação para à vitória à medida que apresentaram um tempo de prática superior, principalmente as meninas.

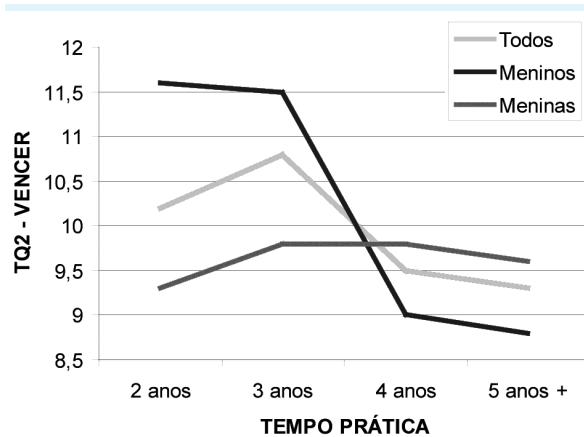


Figura 1: Distribuição dos valores absolutos atribuídos à tendência em vencer em relação ao tempo de prática dos jovens atletas

Discussão

Neste estudo, teve-se como objetivo analisar as tendências competitivas de jovens atletas de voleibol em relação ao comportamento voltado ao competir, vencer e estabelecer metas, e verificar o possível efeito em cada gênero. Como principais achados, destacam-se que os jovens atletas, de modo geral, apresentaram uma determinação maior para o estabelecimento de metas e que as meninas expressaram um comportamento de vencer e estabelecer metas superior ao dos meninos.

Os valores superiores da população feminina, neste estudo, em relação às tendências em vencer e estabelecer metas são divergentes de resultados encontrados na literatura, na qual se relata que, geralmente, os homens passam por um processo competitivo mais acirrado, fruto de uma sociedade masculina altamente concorren-

te¹⁰. Uma justificativa para esses valores pode estar relacionada ao maior tempo de prática na modalidade apresentado pelas meninas. Estes achados coincidem com os encontrados em atletas de futebol feminino que apresentaram um direcionamento voltado à vitória, considerando-a mais importante do que as metas que buscam atingir no futuro, o que pode alterar a contextualização dos valores individuais inerentes ao esporte¹⁶.

Por conseguinte, a prática esportiva quando iniciada mais cedo possibilita maiores oportunidades para desenvolver habilidades e confiança, e pode permitir uma visão diferenciada do processo competitivo. Visto que, com o decorrer do tempo de prática na modalidade e também com o avanço da idade, os atletas passam a dar mais importância aos resultados futuros e não apenas à vitória ou à derrota¹⁷.

Além disso, observa-se no atual estudo que o tempo de prática sugere um possível aumento na percepção da tendência em vencer (Figura 1), o que pode ser interpretado com preocupação para a faixa etária, ou seja, há uma precocidade no que se refere à orientação esportiva para a vitória em uma fase maturacional na qual se deveria introduzir o esporte como meio de iniciação e não como finalização de um processo competitivo para a busca de resultados.

Entre diversas variáveis que interferem no desempenho dos atletas, saber identificar os níveis dos atributos disposicionais das tendências comportamentais de competitividade pessoal – vencer, competir e estabelecer metas –, especialmente na juventude, pode ser um fator determinante no processo que visa a excelência do aproveitamento e do rendimento.

De forma geral, os dados obtidos neste estudo mostram que os jovens atletas apresentam uma determinação maior para o estabelecimento de metas, o que pode ser visto como um fator positivo, pois demonstra que esses indivíduos buscam melhorar seu próprio desempenho, independentemente da vitória ou derrota, visando a atingir os objetivos esportivos em longo prazo.

Entretanto, a ocorrência de valores de TQ2 muito próximos ao TQ3 deve ser analisada com preocupação, pois os jovens podem apresentar uma ideia antecipada para a conquista de resultados imediatos: vitórias em um curto espaço de tempo. Este dado fica evidente na análise da Figura 1, a qual demonstra uma clara mudança da percepção do TQ2 com relação ao tempo de prática, ou seja, os atletas aumentam sua tendência à vitória à medida que avançam no tempo de prática. Vale ressaltar que a tendência em vencer pode ser adquirida e/ou estimulada por meio da aprendizagem¹⁸. Esta percepção imediatista para a vitória deve ser vista com cuidado, pois pode levar ao abandono do esporte em razão de uma derrota indesejada.

O esporte escolar infanto-juvenil deve ser entendido em uma perspectiva tridimensional, na qual agentes, tais como a família (pais), os técnicos (professores) e os atletas (alunos), se influenciam mutuamente¹⁹. Neste ponto de vista, o autor destaca que a influência de pais e professores nesse período de desenvolvimento é de fundamental importância para o entendimento do jovem quanto a sua prática esportiva, direcionando-o aos benefícios que esta atividade pode proporcionar e evitando os aspectos prejudiciais inerentes ao processo competitivo, como o ganhar a todo o custo¹⁹.

Ademais, uma vitória ou a frustração de uma derrota, que são inerentes ao envolvimento com competição, devem levar o jovem atleta a experiências que enriqueçam seu próprio desenvolvimento. A expectativa de seguir tentando, mesmo quando o caminho parece extremamente árduo é um aspecto importante no processo competitivo. Assim, a vivência esportiva, por um lado, pode apresentar uma aparência opressora, mas, por outro, quando bem administrada, pode auxiliar na construção de um indivíduo “forte” quanto aos valores atrelados à determinação, disciplina e dedicação²⁰.

O estudo apresenta como limitação o número reduzido de escolares analisados, a avaliação de apenas uma modalidade, em apenas um momento (durante uma competição). Além

disso, outras limitações que fogem do controle dos pesquisadores devem ser consideradas, tais como frequência, intensidade, duração e tipo de treinamentos, as quais interferem diretamente no processo de formação da tendência de comportamento competitivo individual, somam-se a essas a impossibilidade de garantir a honestidade das respostas fornecidas pelos atletas.

Contudo, ressalta-se a relevância deste trabalho por ser um dos primeiros estudos em que se procurou avaliar o comportamento das tendências competitivas em jovens praticantes de voleibol de ambos os sexos. Assim, como perspectivas futuras, sugere-se a realização de investigações com uma amostra maior, avaliação de outras modalidades e que abranjam um período mais longo de acompanhamento das tendências.

Conclusão

Com base nas informações apresentadas neste estudo, percebe-se que as tendências competitivas são influenciadas pelo processo de aprendizagem e pelas informações e experiências que precedem um dado resultado. Assim, sugere-se que os técnicos de modalidades escolares priorizem os padrões de treinamento voltados para a competição a fim de repercutir de forma positiva na análise final do processo competitivo de jovens, ou seja, na estrutura de entendimento da derrota ou vitória.

Conclui-se que para os jovens atletas de voleibol de competições escolares a orientação para estabelecer metas foi mencionada mais vezes em relação à tendência em vencer ou competir, mostrando-se um elemento real na percepção desses esportistas. A tendência competitiva voltada à vitória demonstrou também estar presente na percepção dos jogadores apresentando-se com valores muito próximos ao estabelecimento de metas. Relativo ao sexo, as meninas mostraram valores maiores para a tendência competitiva direcionada à vitória e ao estabelecimento de metas, quando comparadas aos meninos.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro para realização desta pesquisa.

Referências

1. Campos LTS, Vigário OS, Lurdo SMA. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. *Rev Bras Ciênc Esp.* 2011;33(2):303-17.
2. Weiss MR, Ferrer-Caja E. Motivational orientations and sport behavior. In: Horn TS, editors. *Advances in sport psychology*. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics; 2002, p. 101-83.
3. Williams L. Commitment to sport and exercise: re-examining the literature for a practical and parsimonious model. *J Prev Med Public Health.* 2013;46:S35-S42.
4. Kirk D. Physical Education, youth and lifelong participation: the importance of early learning experiences. *European Physical Education Review.* 2005;11:239-55.
5. Silva FM, Fernandes L, Celani FO. Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação. *Rev Port Ciênc Desp.* 2001;1:45-55.
6. Malina RM. Early sport specialization: roots, effectiveness, risks. *Curr Sports Med Rep.* 2010;9(6):364-71.
7. Vaeyens R, Gullich A, Warr CR, Philippaerts R. Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. *J Sports Sci.* 2009;27:1367-80.
8. Bara Filho MG, Guillén Garcia F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Rev Bras Educ Fís Esp.* 2008;22(4):293-300.
9. Serassuelo Junior H. Comportamento do autoconceito de crianças em idade escolar: um estudo da influência de variáveis antropométricas e psicossociais [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte; 2007.
10. Weinberg RS, Gould D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. São Paulo: Artmed; 2008.
11. Gould D. Establecimiento de metas para el máximo rendimiento. In: *Psicología aplicada al deporte*. Willians JM. Biblioteca Nueva. Madrid: 1991:209-30.
12. Régnier G, Salmela J, Russel SJ. Talent detection and development in sport. In: Singer RN, Murphy M, Tennant RL. *Psychological characteristics and high-level performance*. New York: MacKillan. 1993:290-313.
13. Tkachuk G, Leslie-Toogood A, Martin GL. Behavioral assessment in sport psychology. *The Sport Psychologist.* Champaign, 2003;17:104-17.
14. Gill DL, Deeter TE. Development of the sport orientation questionnaire. *Res Q Exerc Sport,* Washington. 1988;59(3):191-202.
15. Simões AC. Esporte de performance. In: Kiss MAPDM. *Esporte e exercício: avaliação e prescrição*. São Paulo: Rocca; 2003. p. 249-88.
16. Oliveira SRS, Serassuelo Junior H, Mansano MM, Simões AC. Futebol feminino de competição: uma análise do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. *Rev Bras Educ Fís Esp.* 2006;20(3):209-18.
17. Clifton RT, Gill DL. Gender differences in self-confidence on a feminine typed task. *Journal of Sport & Exercise Psychology.* Champaign, 1994;16:150-62.
18. Williams L, Gill DL. The role of perceived competence in the motivation of physical activity. *J Sport Exerc Psychol.* Champaign, 1995;17:363-78.
19. Simões AC. A psicossociologia do vínculo do esporte – adultos, crianças e adolescentes: análise das influências. In: De Rose Jr D, (Org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 85-102.
20. Ramadas S, Serpa S, Krebs R. *Psicologia dos talentos em desporto: um olhar sobre a investigação*. Rev Educ Fís UEM. 2012;23:331-45.